

OCORRÊNCIA DE EVENTOS ESTRESSORES E SINTOMAS ANSIOSOS: UM ESTUDO COM GESTANTES DA CIDADE DE PELOTAS/RS

FERNANDA TEIXEIRA COELHO¹; MARIANA BONATI DE MATOS²; KATHREIM MACEDO DA ROSA³; BÁRBARA SERRAT⁴; LUÍSA SOUZA PINHEIRO⁵; FÁBIO MONTEIRO DA CUNHA COELHO⁶

¹Universidade Católica de Pelotas – fe.teixeiracoelho@gmail.com

²Universidade Católica de Pelotas – marianabonatidematos@gmail.com

³Universidade Católica de Pelotas – kaathmr@hotmail.com

⁴Universidade Católica de Pelotas – b.serrat@yahoo.com.br

⁵Universidade Católica de Pelotas – luisamspinheiro@gmail.com

⁶Universidade Católica de Pelotas – coelhoefmc@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os eventos estressores são situações ambientais que podem gerar mudanças no indivíduo e em seu meio e que tendem a elevar os níveis de estresse devido à necessidade de adaptar-se a essas situações. Podem ser considerados eventos estressores situações como perda do emprego, morte de alguém da família, separação, mudança de casa, problemas de saúde, dívidas, entre outros.

De acordo com a literatura, o desenvolvimento da sintomatologia ansiosa pode ocorrer no indivíduo como resposta a esses eventos. Tais sintomas podem se apresentar em fenômenos fisiológicos, como sudorese e aumento da frequência cardíaca; emocionais, como irritabilidade e choro frequente; e cognitivos, como falta de concentração e esquecimentos. Essa sintomatologia, quando não tratada, poderá acarretar no desenvolvimento de algum transtorno de ansiedade.

Margis e colaboradores (2003) apontam que a resposta ao estresse se dá a partir da relação entre as características pessoais e as demandas do meio. Considerando que a gestação é um período de intensas modificações físicas e psíquicas, pode-se supor que mulheres que se encontram no período gestacional tornam-se mais suscetíveis a reagir de forma desadaptativa ao estresse.

Para Ester e Furtado (2010), o acúmulo de eventos estressores pode acarretar em importantes danos à saúde física e mental de gestantes. Sendo assim, o objetivo deste estudo é identificar a relação entre eventos estressores ocorridos no último ano e sintomas ansiosos em uma amostra de gestantes nos dois primeiros trimestres da gestação residentes em Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Estudo transversal aninhado a uma coorte a qual acompanha gestantes que se encontram até a 24ª semana gestacional e que sejam residentes da zona urbana da cidade de Pelotas/RS.

A cidade de Pelotas é dividida em 488 setores censitários, e para este estudo, metade desses setores (244) foram sorteados. A identificação da amostra foi feita através de bateção, onde todas as casas pertencentes aos setores sorteados foram visitadas buscando identificar mulheres entre o primeiro e o segundo trimestre gestacional. Após a identificação foi realizada uma entrevista que investigou questões sociodemográficas e de saúde.

Para avaliar a presença e o número de eventos estressores ocorridos, foi utilizada a Escala de Avaliação de Reajustamento Social de Holmes e Rahe (1967), a qual é composta de uma listagem com 24 eventos vitais significativos que possam ter acontecido durante os últimos 12 meses. Esses eventos classificam-se em seis domínios: trabalho, perda de suporte social, família, mudanças no ambiente, dificuldades pessoais e finanças. Para cada evento ocorrido, atribui-se 1 ponto, a partir de onde obtém-se a pontuação para os diferentes domínios e para os eventos totais. Quanto maior a pontuação obtida, maior a incidência de eventos estressores.

Como forma de avaliar os sintomas ansiosos, foi utilizado o Beck Anxiety Inventory (BAI), o qual é composto por 21 itens, com opções de resposta de 0 a 4 pontos que demonstram em nível crescente a gravidade de cada um dos sintomas. A soma dos itens gera um escore total de 0 a 84 sendo que quanto maior a pontuação, maior a gravidade dos sintomas ansiosos.

Quanto ao processamento dos dados, estes foram codificados e após duplamente digitados no programa EpiData 3.1. Para a análise dos dados, primeiramente, foi utilizada média e desvio padrão, no que se refere à análise univariada. Já a análise bivariada foi realizada através de correlação de *Pearson*, ambos pelo programa estatístico SPSS 21.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 41 gestantes entrevistadas até o momento, 73,2% (N=30) eram casadas/viviam com companheiro e a média de idade foi de 26,3 anos (DP=7,1). A média de sintomas ansiosos foi de 9,1 pontos (DP=10,39). A Tabela 1 apresenta a correlação entre os domínios dos eventos estressores e a sintomatologia ansiosa presente nas gestantes.

Tabela 1: Correlação entre os diferentes domínios de eventos estressores ocorridos nos últimos 12 meses e sintomas ansiosos em gestantes.

Domínios**	Média (DP)	Sintomas ansiosos*	
		Correlação <i>Pearson</i> (r)	p-valor
Trabalho	0,83 (0,97)	0,266	0,093
Perda de suporte social	0,41 (0,67)	0,269	0,089
Família	0,83 (0,89)	0,225	0,158
Mudanças no ambiente	0,63 (0,73)	0,365	0,019
Dificuldades pessoais	1,56 (1,50)	0,568	0,000
Finanças	0,49 (0,67)	0,449	0,003
Soma dos eventos	4,76 (3,49)	0,590	0,000

*Avaliados pelo *Beck Anxiety Inventory*; ** Avaliados pela Escala de Avaliação de Reajustamento Social de Holmes e Rahe.

Os resultados evidenciam que, em média, cada gestante apresentou em torno de 5 eventos vitais significativos durante o último ano. Também indicam a associação de alguns dos domínios compreendidos pelos eventos estressores

com a sintomatologia ansiosa. Mudanças no ambiente, dificuldades pessoais, finanças e a soma dos eventos apresentaram moderada/forte correlações com os sintomas de ansiedade, indicando que quanto maior o número de eventos estressores ocorridos em cada um destes domínios, maior a gravidade da sintomatologia ansiosa ($p < 0,005$).

Estes resultados corroboram com o estudo de Cano & O'Leary (2000), onde os eventos vitais de infidelidade, ameaça de separação e agressões físicas tiveram associação com sintomas de depressão e ansiedade.

Para Margis e colaboradores (2003), existem diversos estudos que avaliam os eventos estressores como preditores de sintomas depressivos, porém a literatura ainda carece de dados que relacionem o surgimento ou aumento da gravidade da sintomatologia ansiosa frente a esses eventos.

Os domínios trabalho, perda de suporte social e família não apresentaram correlação. Este resultado pode ser justificado devido ao estudo ainda encontrar-se em andamento e esta amostra ser parcial.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista os objetivos deste estudo e de acordo com dados da literatura, pode-se concluir que existe relação entre a ocorrência de eventos estressores e prejuízos à saúde mental de gestantes, indicando que o reconhecimento desta correlação tem significativa importância para o desenvolvimento de estratégias de tratamento e de prevenção dos transtornos ansiosos.

Identificar os fatores que podem influenciar no desenvolvimento de sintomatologia ansiosa tem especial relevância no que se refere ao período gestacional. Prevenção e tratamento precoce podem contribuir para a diminuição do impacto que esta sintomatologia pode exercer sobre a saúde da díade mãe e bebê.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESPER, LH; FURTADO, EF. Associação de eventos estressores e morbidade psiquiátrica em gestantes. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, São Paulo, v. 6, p. 368-386, 2010.

BAPTISTA, MN; BAPTISTA, ASD; TORRES, ECR. Asociación entre soporte social, depression y ansiedad en embarazadas. **Psic**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 39-48, 2006.

FAISAL-CURY, A; MENEZES, PR. Ansiedade no puerpério: prevalência e fatores de risco. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 171-178, 2006.

MARGIS, R; PICON, P; COSNER, AF; SILVEIRA, RO. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Rev. Psiquiatr**, Rio Gd. Sul, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 65-74, 2003.

CANO, A; O'LEARY, KD. Infidelity and separations precipitate major depressive episodes and symptoms of nonspecific depression and anxiety. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 68, n. 5, p. 774-781, 2000.

COHEN, J. Statistical power analysis for the behavioral sciences (1988) in FIGUEIREDO FILHO, D; SILVA JUNIOR, J. Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson (r). **Revista Política Hoje**, América do Norte, v. 18, n. 1, p. 115-146, 2009.

Beck, A. T; Brown, G; Epstein, N. & Steer, R. A. An inventory for measuring clinical anxiety: psychometric properties. **Journal Consulting and Clinical Psychology**, v. 56, n. 6, p. 893-897, 1988.

Savoia, M. G. (1999). Escalas de eventos vitais e de estratégias de enfrentamento (coping). **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 26, n. 2, p. 57-67.